

MAPAS CONCEITUAS: EXPERIÊNCIAS DE AVALIAÇÃO E AUTO-AVALIAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO

Maria de Fátima Serra Rios, Stela Conceição Bertholo Piconez
USP/SP, Brasil

fatimarios@usp.br, stela.piconez@gmail.com

A sociedade atual requer formação profissional que estimule a colaboração e a inovação. E é nessa dimensão que identificamos no curso Ambientes de Aprendizagem Cooperativa Apoiados em Tecnologias da web, no Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação, da Universidade de São Paulo (FEUSP), na cidade de São Paulo (SP). A postura epistemológica socioconstrutivista como abordagem de ensino fez uso de metodologia provocativa com Mapas Conceituais (MC). Este trabalho resume o exercício metacognitivo acerca das experiências com MC construídos no curso. Os MC foram realizados em atividades colaborativas entre grupos de estudantes, para estudo e autoregulação (autoapoiese) da aprendizagem. Foi usado o *software* Cmap Tools desenvolvido pelo Institute for Human & Machine Cognition (IHMC). Para um estudante de pós-graduação, as contribuições do MC revelaram nas representações efetuadas a Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel. O pensamento do mapeador enquanto estudante, direcionado por uma pergunta focal, organizado e representado graficamente, em redes, consolidou de forma significativa, os níveis representacional, conceitual e proposicional de suas aprendizagens. Ampliou-se o alcance das relações adequadas aos processos de diferenciação progressiva, reconciliação integrativa das hierarquias conceituais estudadas no curso (Novak & Cañas, 2010, p.10). O mapeamento conceitual estimulou padrões de aprendizagem mais significativos, que serviram de base ao pensamento reflexivo e criativo e contribuiu para hierarquização conceitual dos desafios identificados em suas pesquisas de doutorado (Novak & Cañas, 2010). A concepção de avaliação de Hoffmann (2001) que compreende o fenômeno avaliatório, a partir de Piaget & Vygostsky colocou em destaque a “reconstrução reflexiva”. Os MC revelaram sua potencialidade significativa como organizadores prévios dos subsunçores pré-existentes para a trajetória das pesquisas em desenvolvimento dos estudantes que frequentaram o curso. Como bem destaca Piaget “a construção do conhecimento ocorre pelo processo de internalização da realidade captada pelo sujeito, que cria representações próprias, atribuindo sentido único ao que vivencia, tal qual uma espiral sem começo nem fim absolutos em termos de evolução do pensamento” (Hoffmann, 2001, p. 114). Os MC propiciaram formas inovadoras de avaliação como terreno fértil para abertura aos novos conhecimentos com maior sentido e significado; a consideração dos conteúdos prévios como ponto de partida ou subsunçores relevantes e pré-existentes; a flexibilidade e predisposição para aprender de forma não linear ou arbitrária; favorecendo a percepção das formas combinatórias das múltiplas representações de suas novas proposições do conhecimento. Como explicita Josso (2004), para as modalidades dessas experiências com os MC foram criadas oportunidades de ação reflexiva sobre as trajetórias dos estudantes. Estes representaram seus *designs* de pesquisa como um processo de metacognição permanente. A estratégia com MC associado à potencialidade dos organizadores prévios (conteúdos tecnológicos do CmapTools) favoreceram a reflexão sobre as regras básicas ao trabalho de pesquisa, ao trabalho cooperativo, a construção de sentido e significado na aprendizagem, sua organização, categorização e relações mais interdisciplinares de suas proposições. Os Mapas Conceituais contribuíram com o processo de autoavaliação de cada estudante na compreensão de suas atividades de pesquisa como combinatória de relações que favoreceram análise e reflexão sobre os temas estudados e objetivos das suas pesquisas.

Referências

- Congresso Nacional, Brasil (2014). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília, DF. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em janeiro 2015.
- Hoffmann, J. M. L. (2005). Avaliação Mito e Desafio: uma Perspectiva Construtivista. 36. ed. Porto Alegre: Mediação.
- Hoffmann, J. M. L.. (2001). Avaliar para Promover: as Setas do Caminho. Porto Alegre: Mediação.
- Hoffmann, J. M. L. (2003) Avaliação Mediadora: uma Prática em Construção da pré-escola à Universidade. 28. ed. Porto Alegre, Educação e Realidade.
- Josso, M.-C. (2004). Experiências de Vida e Formação. São Paulo: Cortez.
- Nova, J. D.; Cañas, A. J. (2010). A Teoria Subjacente aos MC e como Elaborá-los e Usá-los. Práxis Educativa, Ponta Grossa, 5(1), 9-29, jan.-jun. Disponível em <http://www.periodicos.uepg.br>. Acesso em março 2015.